

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

2ª SÉRIE

1º BIMESTRE

AUTORIA

DEISE CRISTINA PERDOMO AZEREDO

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR I

O romance “*O Guarani*” de José de Alencar é um texto em prosa pertencente à fase indianista do Romantismo. Escrito originalmente em folhetim, entre fevereiro e abril de 1857, com 54 capítulos, a obra teve tal êxito na edição folhetinesca que, antes do fim do ano de 1857, foi publicado em livro, com alterações mínimas em relação ao que fora publicado em jornal. O fragmento abaixo registra o episódio final da obra.

O Guarani

Então passou-se sobre esse vasto deserto de água e céu uma cena estupenda, heróica, sobre-humana; um espetáculo grandioso, uma sublime loucura.

Peri alucinado suspendeu-se aos cipós que se entrelaçavam pelos ramos das árvores já cobertas de água, e com esforço desesperado cingindo o tronco da palmeira no seus braços hirtos, abalou-o até as raízes.

Três vezes os seus músculos de aço, estorcendo-se, inclinaram a haste robusta; e três vezes o seu corpo vergou, cedendo a retração violenta da árvore, que voltava ao lugar que a natureza lhe havia marcado.

Luta terrível, espantosa, louca, esvairada: luta da vida contra a matéria; luta do homem contra a terra; luta da força contra a imobilidade.

Houve um momento de repouso em que o homem, concentrando todo o seu poder, estorceu-se de novo contra a árvore; o ímpeto foi terrível; e pareceu que o corpo ia despedaçar-se nessa distensão horrível.

Ambos, árvore e homem, embalançaram-se no seio das águas: a haste oscilou; as raízes desprenderam-se da terra já minada profundamente pela torrente.

A cúpula da palmeira, embalançando-se graciosamente, resvalou pela flor da água como um ninho de garças ou alguma ilha flutuante, formada pelas vegetações aquáticas.

Peri estava de novo sentado junto de sua senhora quase inanimada: e, tomando-a nos braços, disse-lhe com um acento de ventura suprema:

— Tu viverás!...

Cecília abriu os olhos, e vendo seu amigo junto dela, ouvindo ainda suas palavras, sentiu o enlevo que deve ser o gozo da vida eterna.

— Sim?... murmurou ela: viveremos!... lá no céu, no seio de Deus, junto daqueles que amamos!...

O anjo espanejava-se para remontar ao berço.

— Sobre aquele azul que tu vês, continuou ela, Deus mora no seu trono, rodeado dos que o adoram. Nós iremos lá, Peri! Tu viverás com tua irmã, sempre...!

Ela embebeu os olhos nos olhos de seu amigo, e lânguida reclinou a loura fronte.

O hálito ardente de Peri bafejou-lhe a face.

Fez-se no semblante da virgem um ninho de castos rubores e límpidos sorrisos: os lábios abriram como as asas purpúreas de um beijo soltando o voo.

A palmeira arrastada pela torrente impetuosa fugia...

E sumiu-se no horizonte.

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000135.pdf>

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

A obra de José de Alencar “*O Guarani*” publicada em 1857, faz parte produção romântica denominada Indianista. Sua obra estava voltada para o projeto de construção da

identidade nacional brasileira, sendo assim, ele buscou através da obra mencionada enaltecer o indígena, assim como a natureza, que eram elementos nacionais. Destaque e explique um trecho do texto onde o autor exalta a figura do indígena.

Habilidade trabalhada

Relacionar os modos de organização da linguagem na literatura às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto social da época.

Resposta comentada

Os alunos podem citar como resposta o seguinte trecho, em que a figura de Peri é exaltada: “*Três vezes os seus músculos de aço, estorcendo-se, inclinaram a haste robusta [...]*” O fragmento exalta a força do indígena que tenta arrancar uma árvore do solo.

É recomendado que ao trabalhar esta questão o professor revise o contexto histórico após a Independência e a intenção dos escritores e artistas da época em criar uma identidade nacional para elevar o Brasil a condição de país independente. Outro fator importante a ser enfatizado foi a adaptação que os autores românticos brasileiros fizeram da figura do herói medieval; como o Brasil não possuiu Idade Média, seu “*herói medieval*” passou a ser o indígena, que já era habitante do país antes da vinda dos colonizadores.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

Em sua obra “*O Guarani*”, José de Alencar emprega figuras de linguagem a fim de dar maior expressividade ao texto, enfatizando as emoções e sentimentos dos personagens. Pode-se destacar dentre as figuras utilizadas pelo autor a metáfora e a comparação. Metáfora se caracteriza por uma comparação sem o uso de conectivo. Já a figura de linguagem denominada comparação estabelece um paralelo entre dois termos utilizando-se a partícula “*como*”. Retire do texto um exemplo de utilização da figura de linguagem comparação. Justifique sua escolha.

Habilidade trabalhada

Identificar as figuras de linguagem presentes na estética romântica

Resposta comentada

É importante que o professor realize uma revisão da figura de linguagem comparação através da definição e da exemplificação. A partir do texto gerador, um exemplo de fragmento que responda a questão seria: “*resvalou pela flor da água como um ninho de garças ou alguma ilha flutuante [...]*”. O trecho destacado se trata de uma comparação, pois estabelece um paralelo entre a água e um ninho de garças ou uma ilha flutuante, utilizando o termo “*como*”.

TEXTO GERADOR II

O romance “*A Escrava Isaura*” (1875) de Bernardo Guimarães, foi publicado quando se intensificavam os debates sobre a abolição da escravidão. A obra apresenta todos os elementos de um enredo tipicamente romântico: o amor de Isaura, uma escrava branca, por Álvaro, um jovem rico e abolicionista. O romance de Bernardo Guimarães alcançou tamanha notoriedade que foi adaptado para televisão e reproduzido em 150 países. Abaixo destaca-se o fragmento do primeiro capítulo da obra, quando Isaura é surpreendida por sua senhora enquanto cantava uma canção de lamentos.

A Escrava Isaura

Capítulo I

[...]

As notas sentidas e maviosas daquele cantar escapando pelas janelas abertas e ecoando ao longe em derredor, dão vontade de conhecer a sereia que tão lindamente canta. Se não é sereia, somente um anjo pode cantar assim.

[...] Malvina aproximou-se de manso e sem ser pressentida para junto da cantora, colocando-se por detrás dela esperou que terminasse a última copia.

- Isaura!... disse ela pousando de leve a delicada mãozinha sobre o ombro da cantora.

- Ah! é a senhora?! - respondeu Isaura voltando-se sobressaltada.

- Não sabia que estava aí me escutando.

- Pois que tem isso?..., continua a cantar... tens a voz tão bonita!...mas eu antes quisera que cantasses outra coisa; por que é que você gosta tanto dessa cantiga tão triste, que você aprendeu não sei onde?...

- Gosto dela, porque acho-a bonita e porque... ah! não devo falar...

- Fala, Isaura. Já não te disse que nada me deves esconder, e nada recear de mim?...

- Porque me faz lembrar de minha mãe, que eu não conheci, coitada!... Mas se a senhora não gosta dessa cantiga, não a cantarei mais.

- Não gosto que a cantes, não, Isaura. Hão de pensar que és maltratada, que és uma escrava infeliz, vítima de senhores bárbaros e cruéis. Entretanto passas aqui uma vida que faria inveja a muita gente livre. Gozas da estima de teus senhores. Deram-te uma educação, como não tiveram muitas ricas e ilustres damas que eu conheço. És formosa, e tens uma cor linda, que ninguém dirá que gira em tuas veias uma só gota de sangue africano. [...] Oh! não; não cabe em tua boca essa cantiga lastimosa, que tanto gostas de cantar. ,

- Não quero, - continuou em tom de branda repreensão, - não quero que a cantes mais, ouviste, Isaura?... se não, fecho-te o meu piano.

- Mas, senhora, apesar de tudo isso, que sou eu mais do que uma simples escrava? Essa educação, que me deram, e essa beleza, que tanto me gabam, de que me servem?... são trastes de luxo colocados na senzala do africano. A senzala nem por isso deixa de ser o que é: uma senzala.

- *Queixas-te da tua sorte, Isaura?...*

- *Eu não, senhora; não tenho motivo... o que quero dizer com isto é que, apesar de todos esses dotes e vantagens, que me atribuem, sei conhecer o meu lugar.*

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000057.pdf>

TEXTO GERADOR III

A charge ao lado, foi feita pelo cartunista Aroeira e publicada no Jornal O Dia em 2011. A ilustração de Aroeira visa criticar uma grife famosa “Zara” onde foram descobertas costureiras trabalhando em regime escravo. Ela serviu de base para uma campanha de boicote as lojas onde são vendidas roupas da grife.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SARMENTO, Leila; TUFANO, Douglas. **Português: literatura, gramática, produção de texto. vol. único.** São Paulo: Moderna, 2004.

SARMENTO, Leila Lauar. **Oficina de Redação. vol. único.** 3ª. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCN) - MEC

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) - MEC

Currículo Mínimo e as Matrizes do Saerjinho – Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro.

Linguagens, códigos e suas tecnologias.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Tereza Cochar. **Literatura Brasileira. Vol. Único.** São Paulo: Atual, 1995.

REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS DECORRENTES DA IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO DE ATIVIDADES

Meu roteiro não sofreu alterações, pois de acordo com os comentários da tutora ele atendeu todos os requisitos solicitados.

Os alunos, durante a implementação do roteiro, ficaram bastante envolvidos com as leituras dos textos geradores e demonstraram bastante interesse pelo teor dos textos, pois já havíamos assistido a um vídeo sobre José de Alencar com comentários sobre a obra “*O Guarani*”. O segundo texto gerador “*Escrava Isaura*” é bem conhecido por ter sido gravada recentemente uma novela sobre o referido romance. Além disso, o tema escravidão tem sido comentado constantemente na mídia pelo fato de ainda existirem pessoas vivendo em regime de escravidão. As questões não apresentaram nenhum problema de compreensão e os alunos conseguiram realizá-las sem maiores problemas.

A parte de produção textual não obteve o sucesso esperado, pois os alunos ainda tem uma grande dificuldade de transpor para o papel suas ideias, e estabelecer uma diferença entre a linguagem utilizada oralmente e por escrito.

Apesar de termos feito exercícios antes da aplicação do roteiro a produção textual ainda representa um grande obstáculo a ser transposto até o final do ano letivo.

Entretanto, a leitura sofreu uma grande melhora, pois os educandos não se assustam mais ao receberem textos longos. Ainda é encontrada alguma resistência com a exposição oral, pois eles ainda se sentem envergonhados, mas é um desafio que ainda pode ser vencido.

A participação no fórum foi fundamental para que eu pudesse inserir novidades em minha prática pedagógica, como por exemplo, a música para tratar do conteúdo de figuras de linguagem. Essa nova metodologia foi muito bem aceita pelos alunos e, creio que eles conseguiram compreender o tópico com mais facilidade.